

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 858
Data 14/05/85 Pg.: _____

'Lobby' xavante ocupa Funai. Índio quer poder

BRASÍLIA — A sede da Funai parecia ontem um território de índios xavantes, que se espalharam pelo pátio, salas e corredores depois de terem conseguido a nomeação de seu candidato, Gerson Alves, para a presidência do órgão. Ele e o novo Superintendente, Apoena Meireles, passaram a tarde no Ministério do Interior buscando recursos para mandar os índios de volta às aldeias, mas o líder Emílio Xavante garantiu que eles só irão embora depois que os índios assumirem cargos de direção na Funai. Eles decidiram que os próprios índios ocuparão algumas diretorias e as 17 delegacias regionais.

A Funai, que nos seis anos de Governo Figueiredo teve seis presidentes, deverá iniciar sua gestão efetiva na Nova República também em meio a uma crise. O atual Chefe de Gabinete,

Daniel Coxini, índio carajá, que deverá ocupar a Diretoria de Assistência ao Índio, nega que continue havendo divergências entre as comunidades.

Mas não é isto que revela a nota divulgada ontem pela União das Nações Indígenas (UNI), dirigida por representantes de vários grupos, para os quais o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, adotou a solução mais fácil "ara atenuar a ressão sistemática, exercida por um grupo de índios manipulados diretamente por Gerson da Silva Alves, utilizando de forma indevida verbas da Funai". A UNI considera ainda que o desconhecimento de todas as propostas encaminhadas ao Governo para uma nova política indigenista e para a reestruturação da Funai se constitui num "ato de violência, contra o qual o movimento indígena continuará lutando, na busca de uma Nova

República também para os índios".

Também o Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, lamentou as indicações feitas para a Funai, que, na sua opinião, poderão retardar "a concretização da justa e desejada promoção das populações indígenas". E o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulgou nota considerando que os dois novos dirigentes são funcionários da Funai "que serviram e participaram diretamente dos arbítrios" cometidos contra os índios nos últimos 20 anos.

Indigenistas que trabalham no órgão ontem se sentiam vigiados pelos índios. O clima também era hostil aos jornalistas, acusados a todo momento de não dizerem a verdade. Alguns que, durante o processo de sucessão, fizeram matérias desfavoráveis a Gerson Alves,

foram advertidos de que não devem comparecer à Funai, sob pena de serem agredidos.

Apesar desse clima, Daniel Coxini garante que está tudo calmo e apresenta um plano de trabalho elaborado pelos índios, que será encaminhado ao novo Presidente, prevendo a participação direta das comunidades no trabalho desenvolvido pelo órgão. O Cacique Aniceto (xavante) afirmou que eles não usarão de "racismo" e que os índios que ocuparão a Chefia de Gabinete, algumas diretorias e as delegacias regionais serão escolhidos pelas comunidades. Mas ele reivindica "pelo menos duas pessoas de sua nação" para cargos da Funai.

Coxini afirma que serão escolhidos índios "capazes de administrar e que conheçam profundamente a Funai e as comunidades".

— Vamos acabar com o cabide de empregos na Funai — enfatizou Coxini.

Emílio entende que os índios estão, há muito anos, se preparando para assumir a direção do órgão. Evilásio (fúlnio) afirmou que muitos índios formados para várias profissões têm capacidade para dirigir a Funai. Disse também que "vai ter aproveitamento geral" de índios de todas as comunidades e não apenas de xavantes e fúlnios, que encabeçaram o movimento em defesa de Gerson Alves.

Mas alguns indigenistas suspeitam da espontaneidade do apoio dado ao novo Presidente, que ocupava a Superintendência do órgão. Um levantamento dos recursos distribuídos às delegacias regionais, de janeiro a abril, revela alguns números surpreendentes. Neste período, a 7ª DR, de Barra do Garça,

que atende a cerca de três mil xavantes, recebeu Cr\$ 755,6 milhões, incluindo verba orçamentária (Cr\$ 154,8 milhões) do Finsocial (Cr\$ 118 milhões), da FAE (Cr\$ 69,7 milhões) e recursos entregues a índios em Brasília (Cr\$ 413 milhões). Enquanto isso, a 10ª DR, de Roraima, que atende a cerca de 40 mil índios de vários grupos, recebeu Cr\$ 90 milhões do orçamento, Cr\$ 68,9 milhões da FAE, Cr\$ 64,6 milhões do Finsocial, num total de Cr\$ 223,6 milhões.

● O Presidente da Funai, Gerson da Silva Alves, nega que sua nomeação tenha sido resultado das pressões xavantes comandadas pelo Deputado Mário Juruna. E revelou que os funcionários à disposição de outros órgãos, como a mulher do Deputado, Doralice, serão deslocados para as delegacias regionais.